O Novo Homem CP - 20

O Real Homem, Ser Único. CP - 61

Transcrição e tradução de 2 conferências por Bernard de Montréal.

****

Cada vez mais, o curso das nossas civilizações está centrado nos abusos e manipulações das elites, mas poucas pessoas estão interessadas nas potenciais influências dos mundos ocultos sobre a psicologia do homem. É nesta direcção que Bernard de Montreal tem baseado a sua exploração e o seu trabalho; mais de 1.000 gravações áudio e livros em francês.

Difusão BdM Intl é dedicado à divulgação do seu trabalho em muitas línguas, apesar de termos recursos limitados. Utilizamos inteligência artificial para traduzir e a qualidade melhorou muito, embora alguns elementos deixem algo a desejar. Se quiser contribuir para este trabalho, a sua ajuda na revisão destas traduções para a sua língua será muito apreciada. Contacte-nos para este endereço.

contact@diffusion-bdm-intl.com

diffusion-bdm-intl.com/

Saudações de toda a equipa da Diffusion BdM Intl.

Pierre Riopel 13 de Abril de 2023

**Bernard de Montréal**

*O NOVO HOMEM CP-20*

Para que o novo Homem possa beneficiar da nova inteligência que lhe permite ver as coisas tal como elas são, ele deve libertar-se do pensamento cartesiano, a fim de extrair do reservatório infinito do pensamento universal, do qual lhe é possível compreender de forma simples e precisa as possíveis relações que devem existir entre o Homem, o espírito do Homem e o espírito da inteligência, e das inteligências que dirigem a evolução em todos os sistemas.

O Homem Terra, devido ao seu passado, devido à sua forte ligação emocional, nunca poderia partilhar os segredos das inteligências superiores. Porque estes segredos eram governados por leis que tinham de manter o Homem numa certa ignorância, até ao dia em que, sendo capaz de se libertar da sua emocionalidade, da subjectividade do seu pensamento, pudesse perfeitamente reter a qualidade da vibração agindo dentro de uma forma mental desprovida de emocionalidade e não sujeita à aprovação psicológica do pensamento humano.

Esse dia chegou e o Homem do futuro será capaz de conceber com grande facilidade, e interpretar com grande agilidade, os princípios fundamentais da organização psíquica da sua Humanidade, bem como os princípios fundamentais que determinam o desenvolvimento de civilizações extraterrestres superiores.

Um dos pilares da doutrina secreta do futuro baseia-se numa concepção muito ampla da realidade psicológica do Homem. E esta concepção, que não tem limites excepto na medida em que o Homem se recusa com a sua inteligência a aceitar a possibilidade de uma organização tão vasta, um poder tão vasto de organização criativa, só aliviará as mentes mais inclinadas a receber aquilo que já não é possível esconder.

Assim, é-nos possível afirmar hoje, neste planeta, que a própria natureza da inteligência é proporcional à quantidade de luz que existe no cosmos. Isto implica que toda a luz no cosmos, recolhida e manifestada de forma diferente nos planos do cosmos, constitui aquilo a que chamamos "a inteligência do universo". Esta inteligência tem apenas um propósito, preservar a harmonia entre todos os planos, entre todos os planetas e entre todos os reinos desses planetas. A inteligência universal está poderosamente centrada no princípio da harmonização, que deve ser realizada em TODOS os que constituem o universo criado.

O homem como ser evolucionário deve um dia compreender a lei da inteligência, a fim de preservar no seu planeta as formas de vida que foram criadas e as formas de vida que devem evoluir para um destino conhecido por vários seres, mas desconhecido para a maioria.

A inconsciência do Homem, a criatividade do Homem decorrente dessa inconsciência, não faz portanto parte da inteligência positiva, mas parte da inteligência negativa do universo. A compreensão disto é importante, porque permite que um ego evoluído, um ser sensível, um ser capaz de perceber as vibrações da alma, se dissocie da energia criada pelo pensamento humano subjectivo, e se associe vibracionalmente a outra energia, uma energia que não é condicionada pela tradição, pela história, pela opinião, pela influência, mas transmitida das esferas mais altas da evolução ao Homem, representando as esferas mais baixas desta evolução, mas ainda assim esferas muito importantes para esta evolução.

Enquanto o ego humano estiver saciado com as ilusões da sua inteligência, é-lhe impossível perceber o véu que o separa da inteligência universal. É-lhe impossível conceber a existência deste véu e assim penetrar o brilho perfeito, equilibrado e harmonizador da inteligência universal.

O Homem de amanhã, o Homem que servirá de base para a erecção de um novo stock humano, será o primeiro a reconhecer que a inteligência não é humana em si mesma, mas que o Homem é um canal que deve receber a energia universal de um princípio que determina a direcção de toda a actividade criativa no universo. E é a partir deste ponto da evolução da Humanidade que será possível ao Homem tornar-se, de uma vez por todas, independente de todas as formas de pensamento pessoal para poder receber, dirigir, instruir, num modo de criatividade livre de todas as formas subjectivas e imperfeitas ligadas à personalidade cega dos sentidos humanos.

Os sentidos do homem são inerentemente impermeáveis à realidade, e por esta razão a sua inteligência é inerentemente limitada pelos seus sentidos. Enquanto a personalidade do Homem não for alterada pela própria natureza da qual ele vê as coisas, e o seu ego não for elevado a uma frequência vibratória superior à ditada pela personalidade, é-lhe impossível trabalhar directamente com inteligências que perseguem outros planos, funções de maior amplitude, completude e alta perfeição.

No entanto, o Homem poderá, num futuro próximo, alcançar finalmente as inteligências que trabalham em planos mais elevados do que ele próprio, mas ainda planos que são possivelmente visíveis para ele. E uma vez que o Homem tenha atingido o poder desta visibilidade, é então impossível para ele olhar para trás. Por tudo o que está diante dele, todas as infinitas possibilidades criativas da inteligência universal, encontraram na sua mente um assento de poder criativo que nunca reconheceu, excepto nas aventuras muito profundas e silenciosas da sua alma.

Mas um dia, a alma humana deve tornar-se uma realidade para o Homem. O seu poder tem de se tornar, de uma vez por todas, realizável através da sua vontade. E o seu potencial inesgotável deve também ser reconhecido pelo ego do Homem, cuja manifestação na matéria, ou nos sub-planos próximos dessa matéria, deve exercer sobre ele a impressão final do infinito.

O Homem evoluiu durante séculos, durante milénios, dentro de uma esfera muito vasta, cosida de cima para baixo com todas as formas possíveis e imagináveis de mentira. Mentiras que foram pretendidas pelo destino da raça humana, mas no entanto mentiras de meias verdades. E o Homem de amanhã deve finalmente reconhecer em si mesmo o poder de acesso à realidade, um poder que lhe dará a capacidade de ver o Todo e de o compreender de uma forma total.

O pensamento humano está tão aprisionado numa energia directamente relacionada com a emoção subjectiva da experiência do Homem, que hoje se tornou incapaz de substituir mesmo o brilho ténue da sua intuição. Este pensamento perdeu o poder de cristalizar em si mesmo o mais pequeno núcleo da realidade. A intuição do Homem perdeu o seu poder, perdeu a sua capacidade de penetrar a mente do Homem. De modo que ele está agora à mercê dos seus sentidos, e a sua inteligência à mercê do seu próprio limite.

O Homem de amanhã será capaz e terá de conversar com grande facilidade com outros seres que evoluem em outros planos ou outros planetas. Mas antes deste trabalho, esta evolução, começa a dar frutos, o Homem que será o pioneiro destas comunicações, destas conversas de longa distância num cosmos infinito, será o primeiro a sofrer da perturbação causada pelo encontro entre uma mente que não é a sua e uma mente que é a sua. E deste encontro entre estes dois espíritos virá uma nova vibração, uma nova vibração que engendrará no ego do Homem um poder de saber, um poder de reconhecer, e um poder de penetrar nos maiores segredos do universal.

Até o Homem perceber que os mais pequenos desenhos da sua mente subjectiva, as mais pequenas contemplações do seu pensamento pessoal, reflectem formas poderosas de energia emocional, formas poderosas de energia subjectiva, será impossível para ele compreender que por detrás do véu do seu pensamento está a imensa catedral do conhecimento.

Já não é uma questão de Humanidade, do Homem de amanhã, olhando para trás dele. Já não é uma questão de humanidade, de contemplar aquilo que já tentou compreender. É uma questão de o Homem de amanhã regressar, de uma vez por todas, à sua terra natal, ou seja, ao seu real espírito, ou seja, mais uma vez, ao espírito que está nele, e não ao espírito que lhe foi imprimido.

A tarefa não é fácil e o fardo é totalmente individual. Nenhum Homem pode experimentar, para outro Homem, o contacto com as esferas. Este contacto é pessoal e deve ser realizado de acordo com a capacidade vibratória e energética de cada indivíduo.

Mas este contacto implica um princípio fundamental, o de perceber que o Homem é, acima de tudo, o Super-Homem. Que o Homem é, acima de tudo, maior do que aquilo que ele tem manifestado até agora. Que o Homem é, acima de tudo, um ser poderosamente ligado às forças da luz, poderosamente ligado às forças que dirigem a evolução, desde que conheça a natureza da sua alma, e que possa com grande facilidade penetrar a energia desta realidade pessoal a si próprio.

A Terra não pode esperar mais, o homem deve abrir um novo caminho, o homem deve compreender coisas totalmente novas. O homem deve ir para um devir que já não pertence ao desejo de emancipação do seu ego, mas que faz parte da totalidade, que faz parte da realidade, e que já é conhecido em planos superiores, de acordo com o passado, o presente ou o futuro.

O homem já não se pode preocupar, deve ser capaz de penetrar cada vez mais nesta energia, a fim de realizar todo o potencial do seu ser e ver a visão total do seu futuro. Por mais difícil que o amanhã seja para a humanidade, o amanhã será fácil para outra parte da humanidade. E a condição absoluta desta diferença no estilo de vida será a capacidade individual do Homem de estar em contacto inteligente, vibratório, com as forças orientadoras da evolução que se preocupam tanto com o seu destino como com a sua criação.

Os seres humanos já não podem viver uma vida sujeita ao domínio da forma imposto por uma sociedade cega e decadente e por uma civilização moribunda. O ser humano já não pode ser escravizado a condições de pensamento que já não servem o Homem, o indivíduo e a sociedade, mas servem tanto o indivíduo como essa sociedade. A preservação do Homem, a preservação do planeta, a preservação da vida, não é condicionada pela vontade ou pelo poder do Homem, mas condicionada pelas forças dominantes da evolução, pelas forças da luz. E estas forças tornar-se-ão cada vez mais poderosas. E qualquer constrangimento, qualquer esforço contra estas forças será inútil porque a matéria, o corpo, é derivada do espírito.

Compreender que a inteligência não vem do Homem não é fácil para o Homem, porque o Homem concebeu a natureza da inteligência, concebeu a natureza da sua inteligência. E a concepção da sua inteligência não é uma concepção terminal, mas uma concepção transitória que surge da própria natureza do seu ego, da própria limitação da sua mente, e da incapacidade de viver ao nível do ego e da personalidade na irradiação total e perfeita da alma. Embora o Homem nada tenha a ver com esta condição, embora não seja responsável, cosmicamente falando, por esta condição, a condição tem sido vivida por ele, desenvolvida por ele, e a sua gestão desde o início da história reflecte-se nele.

Já não se trata de racionalizar o porquê da involução (evolução descendente), mas de realizar o futuro da evolução, e o início neste planeta de uma penetração cada vez mais poderosa da energia vibratória que deve destruir as formas do pensamento humano. Ou seja, o fundamento do pensamento subjectivo, de modo a libertar finalmente a mente do Homem e permitir-lhe finalmente saber o que significa a palavra "espírito", a palavra "invisível", a palavra "infinito", a palavra "luz", a palavra "Deus", a palavra "alma". Por outras palavras, tudo aquilo que, no nosso planeta, consideramos desde o início como sendo essencial para qualquer sobrevivência para além da matéria.

Já não é através do pensamento filosófico, qualquer que seja a sua qualidade ou cor, que o Homem será capaz de descobrir o que está perante ele, mas através da percepção directa do movimento do espírito nos diferentes planos de evolução, através do movimento do espírito dentro dos próprios fundamentos da criação.

O Homem tem diante de si um vasto "mapa", um caminho infinito, e um poder do qual não tem qualquer ideia. Tanto quanto a vida foi para ele uma experiência material no passado, tanto será para ele a vida amanhã uma experiência além dos sentidos, além da matéria, mas directamente relacionada com os sentidos e com a matéria.

Se os Principados não quiseram revelar ao Homem as facetas absurdas das suas concepções, foi para lhe permitir desenvolver as ferramentas necessárias que um dia o serviriam para recuperar o que lhe tinha sido sonegado. Sabemos hoje que nada será exigido ao Homem a não ser a abertura total da sua mente. Mas também sabemos que esta exigência será total porque o contacto entre o espírito do Homem e o infinito do invisível é um contacto que requer um equilíbrio perfeito entre a sua mente e as suas emoções. E é a partir desta condição, cumprida em todos os seus aspectos, que emergirá o novo Homem, o Homem da sexta raça raiz, o Homem de amanhã.

Por mais que o tempo sirva para condicionar o Homem, serve para o descondicionar quando ele começar a aperceber-se da impotência das suas ilusões em relação à realidade ou à eventual realização da natureza vibratória do seu ser. E quando ele compreendeu esta natureza vibratória, quando começou a compreender as naturezas que a vibração opera dentro dele, está no caminho que conduz inexoravelmente ao desenvolvimento total de si próprio, ou seja, ao contacto visual, inteligente com o invisível.

E é a partir deste contacto com o invisível que ele compreende que o segredo mantido pelas inteligências dos planos superiores acima da sua cabeça durante milénios foi um segredo cuja realidade ou realização teve de ser retida, porque a uma criança não pode ser dado algo cujo poder ele não compreende. E enquanto o Homem fosse uma criança, enquanto a Humanidade ainda estivesse na fase primitiva da sua evolução, não se tratava de colocar nas suas mãos conhecimentos que só o poderiam servir.

Um homem que reconhece a ilusão da inteligência humana já está a começar a penetrar o segredo da realidade. Um homem que começa a perceber a ilusão do pensamento subjectivo já está a começar a compreender o infinito do pensamento universal. O tempo torna-se então o juiz da sua possível evolução e também o juiz do seu desenvolvimento parcial ou total.

Um dia o Homem será forçado a reconhecer que as inteligências que no passado lhe invocavam um reconhecimento, quer religioso ou místico, eram de facto seres como ele, mas sujeitos a condições de evolução muito mais elevadas e mais perfeitas. Qualquer emoção relacionada com a existência, o porte, o serviço destes seres é uma emoção puramente humana que só pode engendrar no Homem uma forma primitiva de ver as coisas.

Enquanto o Homem tivesse de acreditar, o Homem não poderia saber. Para cada crença, qualquer que seja o seu propósito, qualquer que seja o seu valor, engendra no Homem uma responsabilidade para com o que ele acredita. E esta responsabilidade é fundada num laço emocional que o liga à sociedade cujo laço ele partilha. Quando de facto cada Homem convidado a participar com a infinidade dos vastos corredores do conhecimento deve encontrar em si a grande solidão e observar em si mesmo que a realidade cujos aspectos conhece só pode servir para organizar socialmente os laços entre os Homens. Mas à medida que a sociedade do Homem teve de se desenvolver, teve de se tornar cada vez mais harmonizada, as crenças tornaram-se necessárias.

Mas agora que o Homem está a entrar num novo ciclo onde a individualidade, onde a universalidade, deve prevalecer sobre todas as formas possíveis de organização social, tornar-se-á essencial para o Homem ver que dentro dele uma chama o liga ao universal, ao cósmico, e que esta chama, pelo seu produto criativo pode gerar, a nível material, condições de vida e existência harmoniosas que podem permitir a reorganização de uma sociedade, de acordo com princípios totalmente novos e totalmente separados da vida psicológica do indivíduo, ou da tradição social em que esse indivíduo nasceu.

Por outras palavras, argumentamos que o Homem de amanhã, o indivíduo, que entrará em contacto vibratório com as forças do invisível, saberá reconhecer aqueles que estão no mesmo caminho evolutivo, e saberá também reconhecer aqueles que estão a seguir numa direcção oposta. E, embora mantendo um equilíbrio com o Homem, saberá criar um novo equilíbrio nos planos que não serão visíveis para o Homem cuja inteligência ainda está cega pela razão, pela forma, pela tradição.

Mas este conhecimento deve ser avançado hoje, pois amanhã será compreendido. Deve ser avançado hoje, porque aqueles a quem se destina estão prontos para o sentir, para o perceber, amanhã estarão prontos para o compreender.

Já não é uma questão de interpretação para o Homem, é uma questão de receber e poder receber sem interpretação, para que a energia, a vibração do que recebe, penetre onde deve e atinja a alavanca que deve levantar a porta que sempre escondeu o espaço exterior. A porta que sempre velou outra realidade, a porta que sempre impediu o Homem de ser verdadeiramente Homem e de exercer os seus direitos naturais no cosmos. Ou seja, os direitos que lhe permitem gerar no seu plano as forças necessárias, permitindo-lhe criar as novas condições para outra evolução, os direitos de comunicar telepaticamente não só com os Homens do planeta, mas também com os Homens de outros planetas, não só com os Homens vivos, mas também com as inteligências imortais dos planos superiores.

Por outras palavras, o Homem deve recuperar o que perdeu, não por culpa própria, mas porque já existiam inteligências no cosmos que vigiavam o drama humano e zelavam para que a evolução ocorresse, como previsto nos grandes desígnios destas grandes inteligências.

Embora o Homem tenha sido ferido, embora o Homem tenha sofrido, embora o Homem tenha sido retido, está a chegar o momento em que o mesmo Homem deixará de estar preso à forca da ignorância, para ser libertado por aquelas mesmas forças que procuraram no passado engendrar nele uma lealdade emocional a formas essenciais para o crescimento da sua civilização.

É difícil anunciar ao Homem coisas que hoje não são concretamente realizáveis por ele. Mas é ainda necessário engendrar nele força suficiente para lhe permitir ultrapassar os limites da sua concepção de vida, para o ajudar pouco a pouco a ultrapassar os obstáculos da forma e a ultrapassar a armadilha das suas emoções, para que um dia possa finalmente romper o muro do espaço e conquistar os vastos domínios do espírito.

Pois é do espírito que ele se origina e ao espírito que ele deve regressar. Mas desta vez, glorificado no seu corpo e poderoso com a sua vontade sobre a matéria.

**Bernard de Montréal**

O REAL HOMEM, UM SER ÚNICO CP-061

O homem é um ser único. Não porque pensa que é, não porque sente que é por causa das faculdades que desenvolveu no decurso da involução, mas porque tem de se realizar à sua luz. O Homem é único, embora ainda não se aperceba, isto é, ainda não está consciente do éter da Terra, nem do éter do seu próprio corpo material.

O Homem Real é um ser tão único que não tem qualquer ligação genética com o ser material que vemos hoje em dia no globo. O Homem Real é tão único que o Homem da Terra de hoje não o conhece. O Homem é um produto da evolução futura da luz num mundo paralelo ao espaço terrestre que conhecemos, ao qual chamamos éter da Terra. Se o Homem da Terra hoje conhecesse o Homem real, ficaria chocado, pois descobriria um ser que não é do seu tempo, que entretém coisas que não são apropriadas para o humano e a sua raça.

O real Homem é tão único que a sua composição é totalmente diferente do ser que conhecemos hoje na Terra. Pois a energia universal flui através dele e unifica todos os seus planos de vida. Para que só se possa relacionar consigo mesmo na medida da ilusão que pode criar através da manifestação, da manipulação energética, da sua forma.

A "unicidade" (individualidade) do Homem real, do Super-Homem, do Homem que só está relacionado com a forma humana, deriva da perfeita relação entre a energia e a inteligência que lhe são canalizadas, nos planos subtis do átomo que constitui o material vivo do Homem. Sendo o átomo ou consciência atómica o material vivo do Homem, ou seja, o material único que se encontra em todas as camadas da sua realidade, o Homem real toma consciência disso e possui-o, ou seja, torna-se o seu mestre, pois a energia da vida obedece-lhe, agora que entrou no segredo da vida, e conhece as leis da inteligência que regem a sua evolução.

O Homem Real é único na sua espécie, pois é uma espécie humana, mas uma espécie humana já não está sob o controlo de inteligências inferiores à sua, pois a sua inteligência já não é astral e não pode ser dominada pela ilusão da forma. Como ser único, o Homem real é um descendente directo dos seres luminosos que governam a galáxia, atrás e acima dos planos que dão origem às várias formas na galáxia que servem para moldar raças inferiores à inteligência real.

Para que o ser humano seja único, não deve ser um escravo de qualquer inteligência, ou seja, a sua inteligência deve ter origem para além dos planos atómicos da sua consciência organizada. De tal forma que o produto da sua inteligência possa conformar-se às leis da vida real, ou seja, conformar-se à presença daqueles seres luminosos que fazem parte dele, nos planos atómicos da sua consciência.

De facto, os seres luminosos fazem parte dos planos da consciência atómica do Homem, e têm o poder de habitar o Homem em todos os planos da sua consciência organizada. O que bloqueia estes seres, o que bloqueia a sua presença no Homem, é a sua ligação invulgar com inteligências inferiores que evoluem, não no plano da consciência atómica do Homem, mas dentro de uma rede telepática criada na consciência humana, e que lhes dá acesso à mente do Homem.

Os seres luminosos que fazem parte da consciência atómica do Homem dão-lhe vida, ou seja, a sua presença nos planos do Homem dá a esses planos a sua energia. Para que estes planos, tal como organizados, possam suportar a sua presença e, consequentemente, a sua vida. Mas a vida que eles dão ao Homem é contaminada por outras inteligências inferiores.

Para que a vida que o Homem parece viver não seja a vida real, ou seja, a vida do espírito, mas a vida da forma. E a vida da forma, devido à sua inferioridade, não pode permitir que o Homem execute na Terra, ou manifestar na Terra, a vida real. E enquanto o Homem viver a vida da forma, a vida real espera atrás e acima dos planos para se manifestar. Mas quando consegue penetrar a mente do Homem, tal como ela existe nos planos da consciência atómica do Homem, a mente do Homem é alterada, e o Homem é real, isto é, ele tem o poder da vida dentro dele, e torna-se, por sua vez, um criador.

A unicidade do Homem real é tão extraordinária que não existe nenhum modelo de Homem real no cosmos, embora existam infinitos modelos de Homem inconsciente no universo. E como não há padrão de Homem real, pois cada Homem real é novo, ou seja, é gradualmente composto pela descida de energia para os planos da sua consciência atómica até a sua mente ser permeada por ela, tal Homem não tem princípio e não tem fim. Pois o princípio e o fim existem apenas para o Homem modelo: o Homem criado de acordo com as leis da impressão sobre o seu cérebro.

A unicidade do Homem real revela a maravilha da vida e a impossibilidade da falsa vida ter qualquer poder sobre ele, pois este Homem já não pode ser menos do que ele é. Ele só pode ser mais, e esse mais é condicionado apenas pelo tempo necessário para que a energia flua para a sua consciência atómica e penetre perfeitamente no seu espírito, para que o espírito do Homem se torne o poder da luz na Terra.

A unicidade do Homem real nunca foi racionalmente realizada na Terra, pois apenas alguns indivíduos no passado conheceram e experimentaram a sua verdadeira identidade. Mas na próxima evolução, um grande número de Homens conhecerá a sua identidade e um novo tipo de Homem manifestar-se-á através do poder da energia dentro dele, sob o controlo da sua vontade aperfeiçoada, e da sua inteligência perfeitamente desenvolvida, e o seu amor realizado instantaneamente na perfeição da sua consciência.

A união do Homem real contraria todas as leis da involução a tal ponto que ele é obrigado, num certo ponto da sua manifestação no plano da Terra, a retirar-se com aqueles que são das mesmas forças vitais que ele, para que ele possa, em condições que emanam da sua visão, criar uma civilização igual à sua inteligência, igual à sua vontade, e dentro do quadro do seu amor pela vida e do que ela representa mais perfeitamente.

A singularidade do Homem real depende apenas da sua relação aperfeiçoada com a energia que gera vida, mas que não tem outro poder na Terra senão o plano atómico da consciência do Homem. Qualquer desenvolvimento posterior que aprenda da involução deve ser retido na fonte, ou seja, na mente do Homem real que defende a vida contra a morte da vida, e a abolição da imortalidade.

A unicidade do Homem real combina todas as possibilidades que desafiam as leis da morte, a tal ponto que tal Homem já não pode, num determinado momento, fazer parte daquela raça humana que o serviu como forma material, a fim de permitir a continuidade no modelo da forma, mas não a continuidade na consciência do modelo. O empobrecimento contínuo da vida na Terra, devido à inconsciência da raça humana, obrigará a Terra a rejeitar os seus filhos, pois estes não terão inteligência suficiente para compreender as leis do fogo, quando este último descerá sobre o globo para extinguir aquilo que apenas respira destruição e degradação da consciência.

A Terra é mais do que um globo de matéria. A Terra é um espírito que desperta, e esse espírito contém tudo o que existe nos planos atómicos da consciência humana. Para que chegue o momento em que a Terra terá de ser reparada na sua consciência ferida pela inconsciência. E são os reais Homens a quem ela chamará, e o grito de vida soará através dos éteres do planeta, e esse grito irá abafar aquilo que já está próximo da morte. E uma nova inteligência humana trará nova vida à Terra, e a Terra reparar-se-á a si mesma. Uma vez reparada, produzirá o que nunca antes deu ao Homem, pois estará sob o olhar do Homem real, que conhecerá todos os seus segredos, ou seja, o espírito, ou seja, a consciência planetária.

O Homem real é tão único que não pode sofrer para ser enganado, ou seja, a inteligência está totalmente presente nele. A mentira abranda a evolução da Terra. É por isso que um dos primeiros poderes que o real Homem saberá é o de não estar sujeito a mentiras de qualquer tipo. Porque a mentira impede a comunicação, o fluxo de inteligência entre os Homens. E esta ruptura atrasa a descida da vida real à Terra e a aplicação dessa inteligência em benefício da Terra e do Homem.

A unicidade do Homem real contraria todas as formas de vida anterior, pois o poder da sua consciência é a única fonte de inteligência no globo que não depende dos planos inferiores das inteligências que dominavam a mente do Homem antigo. Para que não se possa mentir ao Homem real. Não porque esteja sozinho na sua inteligência, mas porque está sozinho com a sua inteligência. E este estado é novo para a Terra e para a raça humana de amanhã.

No passado, o sangue da Terra tem sido utilizado para alimentar os mundos da morte. Enquanto que amanhã a vida da Terra será a única energia que será utilizada pelo Homem real. Para que os mundos da morte não possam mais escravizar o Homem, e o Homem já não se comprometa a regressar a eles, pois os mundos da morte alimentam-se apenas do sangue da Terra, e o sangue da Terra é qualquer acção que não seja produto da energia da vida nos planos da consciência atómica do Homem.

Porque é que a Terra é tão rica? Porque é alimentada pela energia nos planos da sua consciência atómica. Porque é que está a ficar mais pobre? Porque outros planos de consciência desorganizaram a sua inteligência. E, quando a inteligência da Terra é desorganizada, a raça humana tem de pagar o preço, pois a Terra é a mãe da forma material do Homem. Mas quando o real Homem estiver na Terra, e tiver outra forma mais poderosa do que a sua forma material, devolverá à Terra o que esta perdeu, e a Terra será bela.

A singularidade do Homem real depende não só da sua inteligência real, mas também do seu poder sobre a vida da Terra. Porquê este poder sobre a Terra? Porque nasce da inteligência que deu à Terra a sua vida. E quando esta última inteligência vibra no Homem, ele já não é um escravo da sua forma carnal e das leis da matéria da Terra. Ele torna-se mestre de tudo o que faz, ou fez, da Terra um bom lugar no espaço para viver. Se o real Homem é um filho da luz, também está escrito que ele é mestre de si mesmo, ou seja, ele próprio é capaz de invocar a luz para se retirar das leis da matéria inferior, que existem apenas para suportar sistemas de vida que ainda não estão à luz da vida.

A unicidade do real Homem vai dobrar tudo o que não está próximo da inteligência, pois o seu aparecimento no globo vai criar um choque que vai deslumbrar as nações. Não porque ficarão perturbados com o seu aparecimento na Terra, mas porque ficarão perturbados pela sua inteligência e poder. Os povos da Terra não conheceram na era moderna o filho da Luz, pois o tempo da guerra estava para passar.

Mas quando os filhos da Luz aparecerem no mundo, as trevas vão querer abafar a sua presença. E isto será impossível, pois as trevas não têm poder sobre a vida. E só o poder da vida pode escapar à morte. As trevas serão impotentes e os filhos da luz - os reais Homens - chamarão os seus irmãos que olham para a Terra de longe, e estes virão para criar uma nova ciência na Terra, para que os Homens possam recuperar o tempo perdido.

Mas esta ciência será conhecida e compreendida pelo Homem real, pois o Homem real já estará na inteligência desta ciência. Mas a vinda desta ciência à Terra permitir-lhe-á começar onde os seus irmãos já dominaram a energia, pois o Homem real tem de aprender a dominar a energia. O domínio da energia faz parte do movimento da vida inteligente no cosmos, e quando a vida inteligente tiver evoluído o suficiente para dominar a energia, essa vida inteligente pode formar uma civilização à altura da sua inteligência.

Mas o Homem real não será dominado pela ciência dos seus irmãos, pois também ele terá o poder da inteligência, de modo que haverá uma troca entre o Homem Terra e o Homem Espaço, e esta troca será baseada nas leis do amor que são conhecidas do Homem Terra real, e que não são conhecidas do Homem Espaço, nem do Homem Terra inconsciente.

Então o Homem Terra real ensinará as leis da energia do Amor ao Homem do Espaço, e o Homem do Espaço ensinará as leis da ciência da Energia ao Homem Terra real. As leis da Energia do Amor são maiores do que as leis da ciência da Energia, pois o Amor é o mais belo dos princípios e o primeiro. E a grandeza da Inteligência deve ser harmonizada com a beleza do Amor entre as raças de Homens reais que evoluem no cosmos, para que um dia, num futuro distante, a Vontade Universal possa reinar em todo o universo, em todos os níveis da criação, e em todas as escalas da realidade.

É por isso que o Homem real é único na sua espécie, pois possui as chaves do Amor real que se manifesta apenas no éter, enquanto que os seus irmãos possuem as chaves da Inteligência da ciência da Energia.

A unicidade do Homem real deriva da própria realidade que ele encarna, ou seja, da realidade que ainda não se manifestou, no globo terrestre, à excepção de alguns exemplos. Mas este real Homem de amanhã, embora represente o que é mais elevado até aos dias de hoje, não será semelhante a nada que tenha sido grande na Terra no passado, pois a energia da criação não se repete, "ascende", aperfeiçoa-se, e torna mais perfeito e mais poderoso aquilo que habita.

O homem compreenderá amanhã que a vida é tão poderosa que pode criar modelos de vida que não têm memória, ou seja, modelos de vida que se auto-perfeccionam, pelo próprio facto de já estarem acoplados a uma energia cuja inteligência está perfeitamente harmonizada com os princípios organizacionais do ser humano. Este é o real Homem.

O real Homem é tão aperfeiçoado que só tem de manifestar a sua perfeição para criar uma nova ordem na Terra. A sua singularidade só pode ser realizada dentro da sua própria consciência. Só ele conhece a natureza da sua natureza, e só ele pode compreender bem porque é que a vida real na Terra é impossível até que a morte ceda.

A unicidade do Homem real, cuja consciência transcende os limites do seu corpo material, impõe ao Homem inconsciente a sua visão única da realidade. Pois esta realidade não depende nem dos sentidos nem do senso comum. Esta realidade depende apenas da descida à matéria da energia primordial organizada de acordo com as leis da harmonia do universo invisível, a partir do qual o cosmos em evolução toma forma.

A certeza do homem real é o produto da vida inteligente activa nele, e não da sua compreensão da relação entre verdade e falsidade, verdade ou falsidade.O que mais caracteriza o Homem real não é o que ele é, mas o que ele se torna, isto é, o que ele representa infinitamente na escala da evolução. A sua natureza humana permanece, mas já não é a morada do seu espírito, pois este vive pelo que vê no éter, não pelo que percebe através dos seus sentidos. Os sentidos do Homem real são apenas ferramentas que lhe permitem manter-se em contacto com o material. Eles perderam o valor cego do Homem inconsciente que viveu das suas impressões, porque ele ainda não nasceu para a vida, ou seja, para o invisível de si mesmo.

A vida real é a entrada do Homem real no invisível, ou seja, na manifestação da realidade no plano atómico da sua forma material. Esta vida é tão real que é normal que não possa ser conhecida, ou reconhecida, ou compreendida, mesmo filosoficamente, pelo Homem inconsciente que usa a forma das palavras para tentar apreender a realidade da vida. É por isso que o Homem real só pode ser real para si mesmo, em si mesmo, e em relação àqueles que estão na mesma realidade.

A unicidade do Homem real deve-se ao facto de que ele não traz dentro de si nenhuma memória do seu passado planetário. Para que a sua presença no globo intervenha instantaneamente na consciência evolutiva do planeta, enquanto que os povos não podem absorver uma realidade humana que não podem incorporar na sua realidade psicológica e planetária. Assim, o real Homem, ao intervir instantaneamente na consciência dos povos, pode começar a fazê-los evoluir, para criar um meio encarnatório mais evoluído para o futuro da sexta raça.

O Homem real, ou o Super-Homem, só pode intervir no curso da evolução quando tiver integrado plenamente a sua consciência humana com a sua consciência universal. Então, é-lhe possível compreender todos os aspectos da evolução da Humanidade e trabalhar com os irmãos na construção de uma ponte entre a Terra e a galáxia, para permitir ao Homem viajar no espaço e descobrir fronteiras cada vez mais remotas, mas também cada vez mais próximas, uma vez que ele próprio reconhece a sua ligação com o invisível, e a partir desta ligação ele pode realizar a sua própria invisibilidade, bem como a daqueles que há muito vigiam a evolução do Homem.

O Homem real deve e irá proteger o Homem inconsciente de abusos de poder contra ele, que serão perpetrados por seres que não têm afinidade com o Homem, pois não estão preocupados com o lugar do Homem no esquema das coisas, mas apenas com os seus próprios interesses. Estes seres devem ser expostos, desmascarados, e só o Homem real o pode fazer, pois só ele está acima das mentiras e da lei do regresso. Estando livres destes dois aspectos que colorem a existência humana e empobrecem a inteligência do Homem, podem ajudar o Homem inconsciente, se este último estiver suficientemente evoluído e sensível para não rejeitar o que não é fácil de aceitar, ou seja, o papel cósmico do mal no cosmos.

O Homem está longe de compreender o papel e a função do mal no cosmos. E o papel que ele vê para ele no nível simples e humano da sua moralidade é de pouca importância quando projectado sobre o vasto quadro do infinito e da sua grandeza. O Homem Inconsciente ainda é parcialmente animal, de modo que muitos avisos são necessários para que ele se aperceba da condição humana e do poder das esferas inferiores no decurso dos assuntos planetários.

O Homem tem a impressão de compreender muitas coisas, e esta impressão serve-lhe de medida para permanecer na ignorância do real. O real não é supremo, como imaginamos que seja. A chamada qualidade "supra" da realidade reflecte simplesmente a imperfeição da inteligência no Homem. Se o Homem fosse real na sua inteligência, na sua experiência, o supra não existiria para ele, e ele poderia prová-lo sem se sentir pesado pela sua presença, pela sua omnipresença, nos planos da sua consciência atómica.

O Homem real gera energia que se difunde no mundo de formas diferentes, mas a lei da realidade é sempre a mesma, não pode ser projectada ou compreendida filosoficamente. Mesmo no plano experiencial, a realidade é filosoficamente irredutível, e é por isso que a sua conivência com o plano material abrirá as portas à paz, prosperidade e abundância durante séculos. O homem só é real na medida em que a realidade cai sobre ele, penetra-o. Então ele ajusta-se aos choques e torna-se cada vez mais capaz de trocar entre o material e o subtil, para que o material possa beneficiar das condições que emergem de uma grande capacidade criativa encontrada naqueles que semeiam a boa semente.

Assim, o Homem é único na sua espécie, pois já existe há séculos e nunca conseguiu sair do beco sem saída, ou seja, do estreito corredor da sua inconsciência. E isto porque o tempo não estava maduro para ele, pois o seu centro mental não estava suficientemente desenvolvido. Agora que o centro mental do Homem está suficientemente desenvolvido, pronto, ele pode absorver uma nova energia que o irá soldar à realidade, libertando-o, de uma vez por todas, do poder dos seus sentidos sobre a sua inteligência.

A inteligência do Homem real não será afectada pelos seus sentidos, ou seja, estará ligada à sua consciência etérica e não à sua consciência material. E a consciência etérica da inteligência é uma consciência perfeita, pois o véu astral já não está lá. O real Homem não precisa do apoio psicológico da forma para dar à sua inteligência a sua força, e é por isso que é um poder criativo.

Assim, o real Homem é único porque não pertence à memória da Humanidade. Portanto, ele pode, sem memória, criar de acordo com as leis da inteligência dentro dele. O seu apoio é ele próprio, a sua inteligência é ele próprio, a sua energia é a descida da inteligência para dentro dele. Ele é único, pois nunca desde o início o Homem foi o seu único mestre a bordo. O Homem nunca foi capaz de ver o que vai ver. Foi-lhe mostrado o que ele queria ver. Até a morte se tornou um facto da vida para ele, quando na realidade é apenas um acontecimento sobre o qual ele não tem controlo, pois não está na pura inteligência da sua energia vital a todos os níveis da sua realidade multidimensional.

Como o Homem, no passado, sem saber, apesar de si próprio, manipulou as forças que o moldaram, que o fizeram progredir ou retardaram, nunca poderá assumir o controlo da sua experiência, e, do mesmo modo, deixar de viver experiencialmente. Esse tempo acabará, pois o Homem saberá algo mais do que a impressão. Conhecerá a energia tal como ela é, ou seja, reconhecerá as suas diferentes funções e as suas diferentes facetas, para que a sua vida real seja constantemente criativa, pois será capaz de ajustar constantemente essa energia às suas necessidades, pois estará para além do véu do ego, o que no passado o impediu de compreender as leis da energia e de se submeter às leis da forma.

O real Homem é único, pois já não é um peão na hierarquia astral. Ele é um viajante no tempo do espírito: o éter. Esta liberdade abre-lhe as portas da eternidade, ou seja, daquele vasto reino onde o espírito é livre tal como foi criado, ou seja, tal como foi desde o início do seu advento no universo da Luz, antes de a forma assumir o controlo sobre ela, porque não tinha experiência suficiente para se libertar dela.

A era da inteligência real marcará o início dos tempos pós-modernos, quando o Homem real aproveitará as forças que servirão para o libertar do pesado fardo do trabalho mecânico, de modo a que possa tirar proveito do reservatório infinito de energia do qual todo o universo retira a sua substância. E ele terá os meios reais para se manter fora das armadilhas que lhe são colocadas pelas forças da inteligência astral que dele retiram as suas energias para construir o seu próprio mundo caído ou altamente espiritual, de acordo com o estágio da sua evolução.

Tanto quanto o Homem inconsciente participou inconscientemente na manutenção do plano astral, tanto o real Homem, o Super-Homem, só intervirá neste plano para evitar que a Humanidade retroceda e decresça na sua evolução.

A fusão entre o mortal e as forças da inteligência será a segurança eterna da Humanidade contra qualquer regresso à era da inteligência caída. O Homem Real será a pedra angular da nova evolução e aqueles que se aperceberam da presença da energia criativa dentro deles nunca poderão regressar ao passado, ou seja, nunca mais serão os prisioneiros do tempo e do espaço.

Pois o tempo deve ser um continuum de evolução, pois o espaço é uma dimensão de deslocação. Os dois aspectos da realidade universal, tempo e espaço, perfeitamente integrados na consciência humana superior, permitirão ao Homem desatar o que estava ligado no passado, ou seja, os mortos podem ser libertados da sua prisão temporal e enviados para a encarnação em planetas mais evoluídos, onde aprenderão as leis universais, e poderão mais tarde regressar à Terra, se desejarem reconstituir as fileiras de uma Humanidade que terá progredido, e que já não pode ser atrasada na sua evolução por seres demasiado inferiores em experiência e memória, para lhe trazer luz, inteligência.

A unicidade do Homem real não deve ser confundida com o carácter particular do Homem inconsciente. O Homem real não depende do material Terra. Ele retira os seus recursos das energias da natureza nos sub-planos da matéria; e destas energias ele constrói o que precisa para evoluir. A sua relação com a Terra material é de vida, não de sobrevivência. Ele ama a Terra material e preserva-a, pois o espírito da Terra é a força que sustenta tudo o que é para servir o corpo material, até que este último possa ser libertado das necessidades materiais.

Assim, a singularidade do real Homem, o Super-Homem, o Homem que já não é afectado pelas condições planetárias da antiga raça, é adequado apenas para aqueles que estão na energia dessa inteligência, apenas para aqueles que compreendem esta realidade e que, devido aos seus esforços, devido à sua evolução, devido ao seu progresso incessante, devem um dia vir a reconhecer que não são da raça que no passado negou a realidade por causa da sua inércia, São antes uma raça que veio de outros lugares e que está a repor as correntes de vida da Humanidade para que na Terra, no globo terrestre, se possa estabelecer pela primeira vez um governo de vida suficientemente poderoso e suficientemente perfeito, para que a evolução progressiva da Humanidade possa continuar, e para que depois de um certo número de séculos o Homem possa passar para a última fase da evolução da Terra: a etapa do Homem-espírito.